

MEDICINA POPULAR E SABERES TRADICIONAIS SOBRE AS PROPRIEDADES MEDICINAIS DA FLORA CERRADEIRA

POPULAR MEDICINE AND TRADITIONAL KNOWLEDGE ON MEDICINAL PROPERTIES OF CERRADO FLORA

Ana Carolina dos Santos Pereira

Graduada em Geografia - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
ana.karol16@hotmail.com

Maria das Graças Campolina Cunha

Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Geografia - Unimontes
gracapira@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada sobre o conhecimento e o uso das plantas medicinais cerradeiras. As espécies arbóreas e arbustivas deste bioma são diligentemente utilizadas pelas populações tradicionais na cura ou tratamento de algum mal que as afligem. Nesse sentido, o presente estudo objetivou visibilizar os conhecimentos referentes as plantas medicinais do Cerrado adquiridos pela população da comunidade São Bento, em Buritizeiro, no norte de Minas Gerais. Para a construção deste artigo, primeiramente foi realizada uma revisão de literatura sobre o uso de plantas medicinais e a medicina popular no Brasil. Bem como, foram destacados os aspectos que caracterizam o bioma Cerrado no cenário ambiental brasileiro, sua importância e diversidade, assim como a necessidade de conservação do mesmo. Por fim, partiu-se de um cenário amplo para uma análise específica da comunidade, onde foram apresentadas diversas espécies utilizadas pelos moradores, seus usos e modos de preparo. Para tanto, foram realizadas imersões a campo com o propósito de acompanhar o cotidiano daqueles reconhecidos pelos demais como conhecedores destes princípios. Esta pesquisa apontou a riqueza de conhecimentos adquiridos e acumulados pelas populações tradicionais sobre a propriedade medicinal da flora cerradeira e a necessidade de se resguardar esses saberes.

Palavras Chave: Cerrado. Plantas medicinais. Medicina popular.

ABSTRACT

This article results from a survey conducted on the knowledge and use of Cerrado's medicinal plants. The tree and shrub species in this biome are thoroughly used by traditional communities in the cure or treatment of any ailment that afflict them. This study aimed to highlight the knowledge on Cerrado's medicinal plants, amassed by the inhabitants of São Benedito community, Buritizeiro municipality, northern Minas Gerais. To make this article first a literature review was carried out on the use of medicinal plants and popular medicine in Brazil. As well as the aspects which characterize the Cerrado biome in Brazil's environmental scenery, its importance, diversity, and the need of preserving it. The study started from an ample set to a specific analysis of the community which has received several plant species, used by the residents, their uses and preparing ways. Thus, field immersions were carried out aiming to track the daily routine of those, known by the local group as, possessors of these principles. This research pointed out the rich knowledge acquired and amassed by traditional populations about medicinal properties of Cerrado flora and the need to

¹ Pesquisa realizada com apoio da Fapemig.

protect this knowledge.

Key words: Cerrado. Medicinal plants. Popular medicine. Traditional knowledge

INTRODUÇÃO

O conhecimento do homem sobre as propriedades medicinais das plantas misturou-se com sua própria gênese, uma vez que surgiu da tentativa do ser humano de suprir suas necessidades por meio dos acasos, experiências e observações. De acordo com Di Stasi (1996) o homem primitivo dependia da natureza como meio de sobrevivência e utilizava, sobretudo, as ervas medicinais para curar suas moléstias. Dando início a uma longa trajetória de manuseio, adaptação e transformação dos recursos naturais para seu próprio benefício.

A utilização adequada das plantas com valores medicinais pode ocasionar uma série de benefícios à saúde, auxiliando na recuperação de diversas doenças. Portanto, a cura pelas ervas é uma tradição que perpassa gerações. É necessário que seus praticantes tenham para com esta arte grande responsabilidade e respeito, uma vez que a falta de entendimento sobre as mesmas e seu mau uso pode acarretar intoxicação e, em caso extremo, a morte.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), grande parcela da população em desenvolvimento depende da medicina tradicional para prover suas carências elementares, sendo que 80% desta população utiliza práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde e 85% utiliza plantas ou preparações destas (BRASIL, 2007).

Partindo deste pressuposto, nota-se que mesmo com os avanços científicos e tecnológicos existentes na atualidade, esta prática milenar ainda permanece se reproduzindo, pois, de certa maneira, responde às expectativas da população. Mas, apesar de o homem fazer uso de ervas medicinais há milhares de anos e muitas delas serem conhecidas globalmente, ainda há uma enorme quantidade das quais pouco se sabe a respeito dos seus poderes curativos (SILVEIRA e RAMIRES, 2010).

De acordo com os dados da OMS (1979), plantas medicinais são todas as plantas que contêm, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que podem ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semi-síntese química farmacêutica. Ainda nesse sentido, Di Stasi (1996) salienta que o termo “plantas medicinais” está relacionado, única e exclusivamente, às espécies vegetais, cultivadas ou não, que foram incorporadas ao longo dos tempos à cultura dos diferentes povos, devido suas potencialidades terapêuticas.

Frente ao exposto, foi desenvolvido o presente estudo, cujo objetivo constitui em visibilizar os conhecimentos referentes as plantas medicinais do cerrado, adquirido pela população da comunidade São Bento, na cura ou prevenção de alguma enfermidade. Para a concretização deste trabalho recorreu-se a métodos etnográficos de pesquisa, tais como, observação participante, história Oral, diário de campo, dentre outros.

De acordo com Marcondes e Acosta, o trabalho etnográfico é uma pesquisa que o pesquisador realiza na convivência com uma população, “em cuja mentalidade ele se esforça para penetrar, por meio da observação meticulosa dos fatos da vida cotidiana” (2003, p. 203). A partir desta citação é possível observar que trata-se do pesquisador compreender o ponto de vista do sujeito pesquisado, por meio de um procedimento paciente, no intuito de conhecer os modos de vidas e a cultura da qual a população estudada faz parte, por meio das interrelações dos fatos observados.

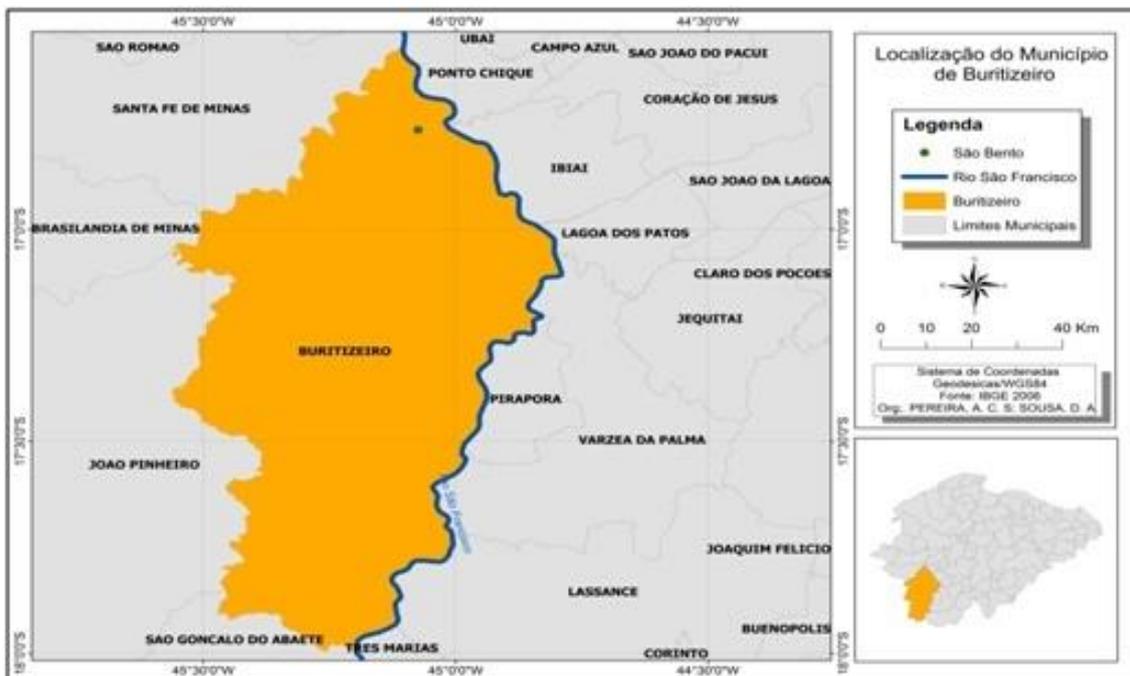
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O local de estudo encontra-se inserido na mesorregião Norte do estado de Minas Gerais, no município de Buritizeiro, à margem esquerda do Rio São Francisco. Esta população se afirma como Geraizeira, denominação esta vinculada aos gerais, ou seja, os planaltos, encostas e vales da região dos cerrados. De acordo com Ribeiro (2012), estes povos sobrevivem do sistema de produção estruturado na lavoura diversificada, da criação de gado e animais de transporte, da utilização do cerrado, que é de onde retiram por meio do extrativismo, forragem para o gado, caça, frutos, madeira, mel, dentre outros. Além disso, são grandes conhecedores

das propriedades medicinais das plantas.

Grande parte de sua população rural se mantém, sobretudo, por meio da coleta de frutos (extrativismo vegetal), fibras, raízes e folhas extraídas do bioma cerrado que, por sua vez, se transformam em alimentos, remédios, artesanatos, dentre outros. Além disso, possui um território rico em recursos hídricos, estando cercado pelos córregos: Riacho da Porta, Barbosinha e Palmital.

Mapa 01 – Mapa de localização da Comunidade São Bento



Fonte: PEREIRA, A. C. S. 2015.

A vegetação de cerrado predominante na área de estudo é o cerrado típico e a formação do sub-sistema de vereda, com a presença da palmeira Buriti (Figura 01), do qual deriva o nome do município, Buritizeiro. De acordo com Bastos e Ferreira (2010, p. 103) “Os Palmeirais são exuberantes na paisagem do Cerrado”. Segundo estes autores, eles foram de grande importância na formação da identidade do homem camponês e para o processo de ocupação desta área, sendo utilizados, principalmente, na construção de abrigos e ranchos. Nesse sentido, Guimarães Rosa (1982, p. 285) afirma que:

[...] o buriti é das margens, ele cai seus cocos na vereda - as águas levam - em beiras, os coquinhos, as águas mesmas replantam, daí o buritizal dum lado e outro se alinhando que acompanhando os cursos das águas que nem que fizesse um cálculo ficaria daquele jeito, a natureza mesmo se encarrega de fazer a sua recomposição.

Guimarães Rosa colaborou muito com as noções romantizadas sobre as paisagens do Cerrado. Ele explana que para que o buriti se reproduza é preciso de um ambiente preservado, deste modo, o próprio meio físico se encarrega de plantá-lo.

Pode-se notar, que o cerrado típico possui características muito peculiares, que o diferencia das demais formações vegetais, tais como, a presença de árvores e arbustos de pequeno porte, retorcidos e tortuosos, de cascas e folhas grossas, que estão esparsamente distribuídas

no terreno. Em seu extrato arbóreo é possível identificar várias espécies de plantas, tais como, o pau-terra (*Qualea grandiflora*), o pequi (*Caryocar coreaceum*), o Jatobá (*Hymenaea sp.*), dentre outras.

A COMUNIDADE SÃO BENTO

O território da comunidade foi demarcado no ano de 1961, pelo senhor Emídio de Castro, ao santo São Bento, na intenção de ter cobras e outros animais peçonhentos afugentados de sua propriedade. Caso esta dádiva fosse alcançada, ele doaria dez alqueires de terra de sua propriedade para o santo. E assim o fez. Segundo o relato do senhor Emídio Neto: “*Emídio, no caso meu avô, ele automaticamente foi ao cartório lá de Buritizeiro e passou para a igreja católica, né? Doando ao Santo São Bento, os dez alqueires*”. Os moradores contam que foram feitas orações nos quatros cantos da fazenda para afugentar os indesejados animais.

Figura 02 – Igreja da comunidade São Bento



Fonte: SOUZA. D. A. 2015.

O ponto central de encontro da comunidade e de realização de rituais da fé católica é o local em que hoje se encontra a igreja de São Bento, construída pelos moradores através de organização de eventos festivos e de doações particulares. Conta a história que ali foi o lugar por onde passaram os animais peçonhentos saindo da região.

O SABER POPULAR SOBRE O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

A utilização da natureza no tratamento de enfermidades baseando-se no saber popular é um dos costumes mais antigos da civilização humana. Ele remete às tribos primitivas, onde as mulheres eram responsáveis por extrair das plantas seu princípio ativo para utilizá-lo na cura de doenças. Na proporção que estas comunidades adquiriam maior habilidade em suprir suas necessidades de sobrevivência, foram sendo estabelecidos papéis específicos para cada membro da mesma, a começar pelo curandeiro. Este desenvolvia várias substâncias secretas, das quais só eram reveladas seletivamente as pessoas mais bem preparadas (FRANÇA et al., 2008).

Conforme este autor, acredita-se que os primeiros registros dessa prática são da medicina chinesa, que datam de 2838-2698 a.C., onde foram catalogadas 365 ervas medicinais e venenos que poderiam ser utilizados sob a inspiração do Deus da criação - *Pan Ku*. A forma

como as ervas eram utilizadas procedia da ordenação de dois pólos: *yin* - relacionado às trevas, a terra, o frio, o direito; e *yang* - relacionado a luz, o céu, o calor e o esquerdo.

Na antiga Grécia as plantas com valores tóxicos e terapêuticos também eram bastante conhecidas. Hipócrates (460-337 a.C.) reuniu em sua obra "*Corpus Hipocratium*" um resumo sobre os conhecimentos médicos de sua época, indicando o medicamento vegetal mais adequado para o tratamento de certas enfermidades. Foi através das teorias de Hipócrates e Galeno, que surgiu a base do conhecimento da medicina alopática em contraponto à homeopatia (MARTINS, 2006 apud MARTINS et al., 2000).

A prática da medicina popular no Brasil relacionada ao uso de ervas medicinais, coloca em evidência os diferentes saberes construídos ao longo do tempo, em várias partes do planeta durante a história. Saberes estes, exercidos por leigos que utilizavam seus conhecimentos empíricos, através de suas vivências, para a cura de algum mal. E os mesmos eram transmitidos aos seus descendentes de forma oral.

De acordo com Bragança (1996), as populações indígenas pré-existentes no território brasileiro possuíam uma concepção mística do princípio de todas as doenças. Tinham fé em causas sobrenaturais e relacionavam os rituais de magia e o tratamento das enfermidades ao uso das plantas, saberes esses, que eram transmitidos entre as gerações.

O indígena não conhecia somente os locais onde se encontrava o ouro e o pau-brasil, mas também era detentor de saberes relacionados a vida e a morte, tais como, as frutas que poderiam ser consumidas, o que fazer quanto a picada de cobra, quais remédios tomar contra os sintomas da febre - às vezes letal - causada por uma simples picada de mosquito, dentre outros (SOUSA, 1971, p. 209).

Atribui-se ao médico William Pies, participante da expedição dirigida por Maurício Nassau ao nordeste brasileiro durante a ocupação holandesa (1630-1654), as primeiras descrições sobre a forma como a população indígena utilizava as plantas com fins medicinais. Nessa época, foram descritas a ipecacuanha, o jaborandi e o tabaco (ALMEIDA, 2011, p.52).

Durante muitos anos as pesquisas sobre as espécies vegetais de uso medicinal estiveram voltadas para a Amazônia, dando visibilidade a várias drogas aproveitadas pelos indígenas, especialmente, as utilizadas nos acontecimentos ritualísticos.

Nas palavras de Almeida (2011, p.53), "[...] o contato com o homem branco resultou num processo de aculturação crescente das tribos indígenas". Entretanto, apesar da instituição da medicina tradicional e a implantação de postos médicos nestes territórios, ainda é possível resgatar nessas tribos, seu amplo conhecimento sobre as plantas.

Além do prestígio da cultura indígena na base da medicina brasileira, também foram incorporados aspectos da cultura africana e européia. A primeira, exerceu maior influência nas regiões norte, nordeste e sudeste do Brasil.

A esse respeito Almeida (2011) cita que

[...] com a vinda dos africanos para o Brasil, após três séculos de tráfico escravo, muitas foram as espécies vegetais trazidas, substituídas por outras de morfologia externa semelhante, enquanto algumas foram levadas daqui para o continente africano. No processo histórico brasileiro, os negros realizaram um duplo trabalho; transplantaram um sistema de classificação botânica da África e introjetaram as plantas nativas do Brasil na sua cultura, através de seu efeito médico simbólico. Sendo assim, ao incorporarem-se ao novo habitat e às novas condições sociais, algumas plantas indispensáveis aos rituais de saúde foram substituídas (ALMEIDA, 2011, p. 44).

Desta forma, a autora salienta o intenso processo de consumo de espécies vegetais por parte dos "terreiros"³, na região metropolitana do Rio de Janeiro e Salvador. Nestes, os portadores de conhecimentos medicinais indicavam o uso de folhas, cascas e raízes para aliviar seus males, além de banhos e outros propósitos ritualísticos. Segundo eles, a pessoa ao tomar um chá de determinada folha, deveria fazê-lo acreditando não somente nas propriedades

³ O Terreiro: Esse nome faz referência aos locais (quintais), onde se celebravam os cultos cerimoniais afro-brasileiros.

farmacológicas da planta, mas, também, no seu poder mítico (ALMEIDA, 2011, p. 45).

Já a influência da cultura européia na medicina popular se sobressaiu no sul e sudeste do país, isso devido à imigrações de populações desta origem para as localidades citadas. Tal como a vinda de padres da Companhia de Jesus, no ano de 1959 para o país. Estes preparavam receitas a base de plantas, que recebiam o nome de "Boticas dos Colégios" (MARTINS, 2006 apud MARTINS et al., 2000).

Conforme Almeida (2011, p. 54):

Algumas plantas européias adaptaram-se e difundiram-se na medicina e culinária regionais. Por exemplo, a erva-cidreira (*Melissa officinalis*), a erva-doce (*Foeniculum vulgare*), o manjeriço (*Ocimum sp.*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o anis-verde (*Pimpinella anisum*) e o louro (*Laurus nobilis*).

Deste modo, conclui-se que o uso de ervas medicinais na cura de várias enfermidades no Brasil foi consequência de um longo processo de aculturação, pois está relacionado às culturas do índio, do negro e do europeu.

CERRADO: RIQUEZAS E AMEAÇAS

O Brasil é um país privilegiado por possuir grande diversidade biológica, contando com vasta quantidade de espécies vegetais com propriedades medicinais. Segundo a OMS (2007), ele detém a maior parcela da biodiversidade, cerca de 15 a 20% do total mundial. Além disso, apresenta rico patrimônio étnico e cultural, resultando num acúmulo valioso de saberes tradicionais, entre os quais, se destaca o uso e manejo das plantas medicinais. Grande parte dos medicamentos disponíveis atualmente no mundo são oriundos de estudos a partir do saber popular.

No país, são estimadas cinco regiões em abundância de espécies medicinais: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal Matogrossense, Cerrado e Caatinga. Algumas dessas regiões possuem plantas medicinais indicadas popularmente, das quais ainda não foram realizados nenhum estudo químico, farmacológico ou toxicológico (ALMEIDA, 2011, p.43).

Nesta pesquisa, em especial, serão discutidos os aspectos concernentes a flora cerradeira, paisagem diversificada de valor inestimável, com o intuito de ressaltar e valorizar os saberes relacionados as espécies vegetais deste bioma.

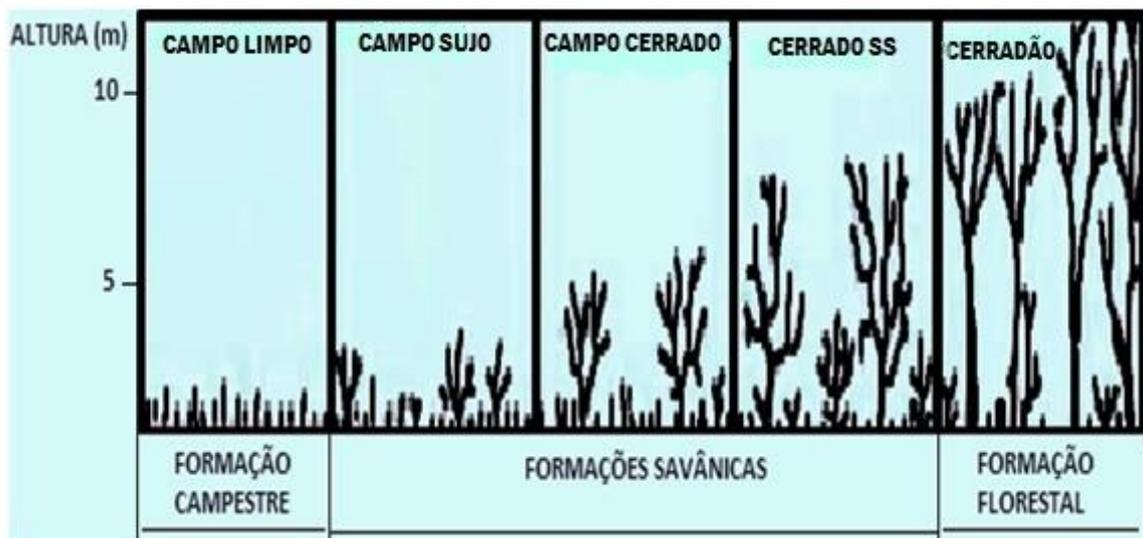
O cerrado é a segunda maior formação vegetal da América do sul, corresponde a aproximadamente 25% do território brasileiro, 80% desta área localiza-se nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso. Este bioma atua como fonte de renda gerando desenvolvimento a várias unidades federativas. Em Goiás ocupa 97% do território; no Tocantins, 91%; no Maranhão, 65%; em Mato Grosso do Sul, 61%; em Minas Gerais, 57%. E no Distrito Federal ocupa 100% do território (CHAGAS, 2014, p. 27).

As características deste tipo vegetacional estão condicionadas, principalmente, ao tipo e profundidade dos solos, além das condições climáticas que favorecem as queimas naturais em decorrência da incidência solar. A vegetação evidencia sua adaptação para resistir ao fogo, tais como as árvores com cascas grossas (isolantes), que protegem as plantas, raízes profundas que favorecem o brotamento, e sementes que se desenvolvem durante as queimadas (CARVALHO, 2001, apud PINTO, 1994).

Segundo Felfili, Sousa-Silva e Scariot (2005), o bioma cerrado é caracterizado por um mosaico de fitofisionomias savânicas, uma vez que, nele estão presentes formações que vão desde o campo limpo até o cerradão, além de formações florestais, como as matas de galeria, matas ciliares e as florestas mesofíticas sempre verdes ou estacionais.

Relacionado a flora cerradeira Ferri (1977) salienta que a vegetação cerradeira se divide em três grupos, os das plantas permanentes, das quais apresentam raízes profundas, os das espécies efêmeras, que possuem raízes superficiais, e por último, os das gramíneas, que podem ser tanto efêmeras como permanentes.

Figura 03 - Tipos fisionômicos do Cerrado



Fonte: adaptado de Bastos e Ferreira (2010, p. 27 - 38)

A vegetação do cerrado pode ser dividida de acordo com Chagas (2014), em:

- Cerrado *sensu stricto*: Também chamado de cerrado típico, possui árvores pequenas, espaçadas, que quase nunca ultrapassam os oito metros de altura, folhas grandes, geralmente espessas e duras, por vezes pilosas, por vezes cerosas, troncos tortuosos, cascas grossas, cortiçosas e fendilhadas, isso faz com que essa vegetação se torne mais resistente ao tempo, como a incidência da radiação solar, as chuvas, ao fogo, dentro outros.
- Cerradão: As árvores podem chegar a 18 metros de altura, troncos mais retilíneos, cascas mais delgadas e folhagem menos espessa, o solos possuem grande concentração de elementos minerais e orgânicos, sendo mais ricos e profundos.
- Veredas: resultante do afloramento do aquífero em situações específicas, seu comprometimento pode ocasionar no desequilíbrio de toda a rede hídrica, que corresponde em uma das maiores do mundo. Presença de espécies não encontradas em nenhum outro subsistema, tais como, o buritizeiro e a palmeira.
- Campos: é a fitofisionomia representada pelas gramíneas e arbustos. Podem ser subdivida em Campo Limpo, Campo Sujo e Campo Rupestre. A determinação de cada tipo de vegetação dependerá da porcentagem de arbustos ou arbóreos presentes na área.

Segundo Chévez pozo (1997), o cerrado é um bioma heterogêneo, pois apresenta um número variado de habitats naturais, abrigando diferentes comunidades de flora e fauna em diversidades de espécies e em riqueza de indivíduos, que sobrevivem em íntima relação pluri-específica no espaço. Esta relação recebe o nome de comunidade ecológica, sendo dinâmica em ofício do tempo. Deste modo, o histórico evolutivo do cerrado influencia a atual distribuição da fauna e seus habitats.

Para muitos cientistas o bioma cerrado corresponde a mais rica vegetação do mundo. Segundo Alho (1993), a biodiversidade do cerrado compreende em cerca de 1/3 da biota brasileira e 5% da fauna e flora do planeta. Apesar da elevada biodiversidade deste bioma, ele ainda é pouco valorizado, encontrando-se demasiadamente ameaçado, pois muitas de suas espécies estão em risco de extinção.

Guimarães (2000, p. 13) afirma que a situação deste bioma, ou de sua região, compreende um

tema de fundamental importância ao povo brasileiro, devido sua grande variedade de vegetação, de fauna, e sobretudo, de povos e culturas. Deste modo, é importante perceber o elo existente entre o universo cultural e a inestimável riqueza biológica.

Para este mesmo autor, se por um lado o Cerrado possui um imenso valor cultural e biológico, por outro, ele vem sofrendo os impactos das transformações econômicas vigentes, que não levam em consideração os efeitos prejudiciais ao meio ambiente e as futuras gerações.

São muitos os problemas ambientais prejudiciais ao bioma Cerrado, tais como os oriundos da expansão da pecuária extensiva e da fronteira agrícola, que resultam nas queimadas, desmatamentos e plantios homogêneos, bem como, o assoreamento dos rios, erodindo os solos e contaminando os cursos d'água por meio dos agrotóxicos. Isso reflete na perda da biodiversidade, alteração do regime hídrico dos rios da região e redução da qualidade da água (GUIMARÃES, 2000, p. 14).

Tendo resgatado o contexto histórico do uso da medicina popular no Brasil, bem como, apresentado os principais aspectos do bioma cerrado, o presente estudo partiu de um cenário amplo para uma análise específica da comunidade São Bento, como será visto posteriormente.

MODOS E PREPAROS: plantas medicinais do cerrado na Comunidade São Bento

Através da vivência com a população da comunidade São Bento, foi possível eleger as plantas medicinais do cerrado mais utilizadas pelos moradores. As espécies citadas foram divididas em diferentes categorias de uso, tais como nome popular, nome científico, parte do vegetal utilizada, uso popular e formas de preparo.

Os dados obtidos foram interpretados e organizados no quadro a seguir:

Quadro 01: Plantas medicinais cultivadas nos quintais e coletadas nas matas da Comunidade São Bento

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	PARTE VEGETAL UTILIZADA	USO POPULAR	FORMAS DE PREPARO
Arnica	<i>Arnica montana L.</i>	Folhas	Reumatismo/ Dores lombar	Curtida no álcool
Arruda	<i>Ruta Graveoleons</i> <i>Uta Graveoleons</i>	Folhas	Problemas respiratórios	Curtida na pinga
Alfavaca	<i>Ocimum micranthum Willd.</i>	Folhas	Gripe	Chá e Sumo das folhas (folha macerada)
Algodão	<i>Cochlospermum regium</i>	Folhas/raízes/ casca	Inflamações/ purgativa	Chá (casca macerada)
Alecrim do Mato	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Folhas/ Raízes	Gripe/ Inflamações/ Febre	Chá (Infusão)
Batata de Purga	<i>Operculina alata</i>	Folha/ Raízes	Vermífogos/ Diarréia	Bolo, doces, chás
Batecaica	--	Casca	Úlcera	Curtida, chá
Baru	<i>Dipiterixalata Vog.</i>	Fruto/semente	Estimulante	Óleo
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville</i>	Casca	Antidiarréica, combate hpenias, feridas e corrimento	Casca (macerada)
Boldo	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	Folhas	Dor de barriga	Sumo
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	Folhas/frutos	Laxante (fruto	Chá (infusão)

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	PARTE VEGETAL UTILIZADA	USO POPULAR	FORMAS DE PREPARO
Calunga	<i>Símaba Ferruginea St, Hil</i>	Raíz	quando maduro)/ antidiarréicas Diabetes/ Fígado	Chá (infusão)
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folhas/ Raíz	Tosse/ Febre	Chá (infusão)
Carapiá	<i>Dorstenia arifolia Lam.</i>	Raízes	Bronquite/ Estômago	Chá e emplastos
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Folhas	Gripe/ Calmante	Chá (Infusão)
Cipó podre	–	Folhas	Estômago	Chá (maceração)
Folha do Gonçalo	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Folhas	Dor	Infusão
Jaborandi	<i>Pilocarpus jaborandi Holmes</i>	Sementes/ folhas	Gripe	Chá (infusão)
Jatobá	<i>Hymenaea sp.</i>	Resina/ Casca	Gripe/ Problemas renais/ Contusões/ Distenções	Curtido no álcool, chás e sucos
Jurubeba	<i>Solanum aff. Lycocarpum S.</i>	Raíz/ Folhas e Frutos	Fígado/ Úlcera	Curtida no álcool, Chá (decoção)
Lambera	–	Goma	Úlcera/ Gastrite	Maceração
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Folha/ Raízes	Vermífogos/ Derrame	Chás (decoção), doces
Mastruz	<i>Chenopodium Ambrisioides L.</i>	Folha/ Raízes	Vermífogos	Chás (queimadas)
Óleo de Pau	–	Óleo	Gripe/ Sinusite/ Estômago	Chá (decoção) bolos, doces, (queimadas)
Pau Ferro	<i>Caesalpinia ferrea Mart.</i>	Cascas/ Folhas	Estômago	Curtida na água
Pacari	<i>Lafoensia pacari St. Hil</i>	Raíz	Febre	Chá (infusão)
Papaconha	<i>Cephaelis ipecacuan</i>	Raíz	Tosse/ bronquite	Chá (infusão)
Pau Santo	<i>Kielmeyra Coriacea Mart.</i>	Cascas	Estômago/ Rins	Curtida
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Frutos	Combate a gripes e resfriados	óleo
Poejo	<i>Mentha pylegium</i>	Fohas	Gripe	Chá (infusão)
Quina	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Casca	Fígado	Chá da casca e casca curtida na água
Quitoco	<i>Pluchea Sagittalis</i>	Folhas	Estômago/ disenteria	Chás (infusão)
Sucupira Branca	<i>Pterodon sp.</i>	Semente/ Casca/	Contusões/ Luxações	Casca Curtida na água, e semente macerada

Org: PEREIRA. A. C. D. S. 2015.

De acordo com Rodrigues (2001), a preparação dos remédios pode ser feita de diversas maneiras, por meio de infusão (utilizada para as folhas, flores e cascas finas), decocção (utilizada para partes duras como a casca, ramos e frutos), suco (utilizado para folhas e flores), pó (utilizado para folhas, flores sementes, raízes e cascas), xarope (pode ser acrescentada as partes das plantas, o açúcar, mel, água e limão, dentre outros), cataplasma (colocar sobre a ferida ou machucado), compressa (aplicar quente ou frio sobre o local indicado com o auxílio de panos ou algodão embebidos no chá ou suco).

Analisando o Quadro 01, podemos perceber que no caso da comunidade São Bento, as formas de utilização mais frequentes são: chás, maceração, sucos, emplastos, curtidos e queimadas. E na produção dos medicamentos, as partes vegetais de maior uso pela população são as folhas, cascas e raízes, que estão associadas ao tratamento da gripe, inflamações, dores de estômago, lombar e cabeça, além de doenças relacionadas ao fígado e rins.

É importante observar também que os medicamentos produzidos tendo como base as plantas medicinais do Cerrado, são utilizados em todas as circunstâncias que envolvem o surgimento das enfermidades. Desde uma simples gripe, uma dor no estômago, uma bronquite, até os casos mais complicados de problemas que necessitam de tratamentos da medicina alopata, os medicamentos caseiros continuam a ser ministrados em conjunto com aqueles prescritos pelo médico. Quando algum morador passa por algum tipo de cirurgia, é certo que será preparado um chá de Trançagem ou Barbatimão, utilizado tanto para ingestão oral, quanto para lavar as áreas operadas para acelerar a cura. Uma boa e rápida cicatrização sempre está associada ao consumo dos medicamentos preparados com a utilização dessas plantas.

É certo que a prática cotidiana que envolve o preparo e o uso da medicina popular envolve todo um conhecimento acumulado sobre a flora do Cerrado. E este conhecimento determina certa condição de liberdade frente aos acometimentos de enfermidades mais simples. Mesmo porque, a distância de São Bento em relação à sede do município (80 quilômetros de estrada não pavimentada), caracteriza maior necessidade dessa prática em decorrência de seu isolamento relacionado a sua interiorização.

Apesar de apontar o conhecimento e uso das plantas cerradeiras para a prática da medicina popular pela comunidade, é certo que este quadro sofre alterações a todo momento em decorrência principalmente de dois fatores: o primeiro diz respeito ao conhecimento que é adquirido a todo instante, ou seja, uma outra planta ou uma outra forma de se produzir certo medicamento ainda não mencionados pode estar sendo utilizados devido a descoberta de alguma propriedade medicinal ou de alguma prática mais eficiente que ainda não havia sido descoberta ou desenvolvida anteriormente. O segundo motivo diz respeito à memória, ela é sempre acionada quando surge a demanda, a necessidade faz emergir a lembrança de uma receita anteriormente esquecida. Portanto, esses são apenas alguns exemplos de espécies da flora do Cerrado que apresentam valores medicinais e que são utilizadas pela população tradicional de São Bento. As mesmas servem de exemplo para demonstrar a riqueza do bioma e o valor de cada espécie para a população que produz e reproduz conhecimento sobre o seu manejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observado, procurou-se neste estudo demonstrar as formas como o conhecimento medicinal sobre as plantas é utilizado pela população de São Bento. Estes se relacionam aos poderes preventivos ou curativos de doenças através do uso da vegetação cerradeira, rica em biodiversidade. O Cerrado é um bioma que apresenta uma das maiores diversidades vegetais do mundo, compondo um cenário exuberante, que encerra grande influência no arcabouço cultural das populações que fazem parte dele.

Mesmo em meio às várias ameaças que atingem o cerrado, prejudicando a qualidade dos solos e sua biodiversidade, este ecossistema permanece rico em diversidade de plantas medicinais. Deste modo, é preciso manter estratégias básicas para a conservação deste bioma. E também no que diz respeito às populações tradicionais, que o utilizam como meio de sobrevivência e de reprodução de sua cultura.

Portanto, pode-se concluir que a medicina popular possui importante papel no tratamento de diversas doenças. Além disso, ela revela as práticas, tradições, comportamentos e crenças que

permeiam os modos de vida da população. Partindo de tal perspectiva, coloca-se em evidência a necessidade de tais saberes serem registrados e resguardados, pois estes refletem a riqueza dos costumes locais, as marcas de sua cultura.

Esta pesquisa buscou apontar a importância dos conhecimentos tradicionais, relacionados a prática da medicina popular pela população de São Bento, tanto como forma de reprodução de sua cultura e de seus saberes, quanto pela quantidade de conhecimentos acumulados sobre os poderes medicinais da flora cerradeira que, por sua vez, podem beneficiar a população de modo geral. O seu reconhecimento está por ocorrer, e este estudo fortalece essa necessidade premente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MARA ZÉLIA DE. **Plantas medicinais**. 3. ed. - Salvador : EDUFBA, (p. 01 -224), 2011.

BASTOS, Lázaro Antônio.; FERREIRA, Idelvone Mendes. **COMPOSIÇÕES FITOFISIONÔMICAS DO BIOMA CERRADO**: estudo sobre o subsistema de Vereda. UFG-CAC |Espaço em Revista 2010 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 97 – 108.

BRAGANÇA, F. C. R. Considerações sobre o histórico das medicamentos e plantas medicinais. In: BRAGANÇA, L. A. R. (Org.) **Plantas medicinais antidiabéticas**: uma abordagem multidisciplinar. Niterói: EDUFF, 1996.

BRASIL. *Decreto N. 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007*. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 7 de fevereiro de 2007.

CARVALHO, JACQUELINE VIANA DE. **Fitoterápicos do Cerrado**. Monografia (Graduação). Centro universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília, p. 01-26 , 2001.

CHAGAS, IVO DAS. **Eu sou o Cerrado**. Montes Claros: Unimontes, 2014.

CHÉVEZ POZO, OSMAR VICENTE do. **O pequi (Caryocar brasiliense): uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do cerrado no Norte de Minas Gerais**. Lavras: UFLA, 1997. p. 24-35.

DI STASI, L.C. Arte, ciência e magia. In: DI STASI, L.C. (org). **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar, São Paulo: Editora da UNESP, 1996. P. 15-27.

FELFILI, J. M.; SOUSA-SILVA, J. C.; SCARIOT, A. **Biodiversidade, ecologia e conservação do cerrado: avanços no conhecimento**. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J. C.; FELFILI, J. M. (Orgs.) *Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 25-44.

FERRI, M.G. **Ecologia dos cerrados**. In: FERRI, M.G. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 4. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977. p.15-33.

FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de; SOUZA, Jeová Alves de; BAPTISTA, Rosilene Santos; BRITTO, VIRGÍNIA Rosana de Sousa. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 201-8.

GUIMARÃES, Pedro Wilson. **Cerrado e desenvolvimento: tradição e atualidade**. In: LUZ, Cláudia; DAYRELL, Carlos (org). *Cerrado e desenvolvimento: tradição e atualidade*. Montes Claros: Max gráfica editora, 2000, p. 13-18.

MARCONDES, Anamérica Prado; ACOSTA, Sandra Ferreira. **Metodologia da pesquisa: Abordagem qualitativa**. In: CANEM, Ana. *Metodologia de Pesquisa: abordagem qualitativa*. In: Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação. *Veredas Formação Superior de Professores*. Módulo 4 – vol. 1, 2, 3, 4. Belo Horizonte: SEE – MG, 2003.

MARTINS, E.R., CASTRO, D.M., CASTELLANI, D.C. & DIAS, J.E. **Plantas medicinais**. Editora UFV. Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa. 2000.

MARTINS, FRANCIELE SILVA DE OLIVEIRA. **Algumas plantas medicinais do cerrado utilizadas na cultura popular e nas farmácias de manipulação de ocorrência em ambiente natural de duas áreas distintas do triângulo mineiro-mg**. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, p. 01-62. 2006.

RIBEIRO, Reginaldo. **Ritualizando um costume geraizeiro: estratégias de reprodução da vida familiar na feira de Grão Mogol- MG.** In: COSTA, João Batista de Almeida e OLIVEIRA, Claudia Luz de (Orgs). Cerrado, Gerais, Sertão: Comunidades tradicionais nos sertões roseanos. São Paulo: Intremeios, 2012, p. 319-334.

RODRIGUES, J.S.C. **Contributo para o Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais e Aromáticas no Parque Natural da Serra de S. Mamede -** Relatório de estágio. Alto Alentejo. ICN – PNSSM, FCUL. 2001

ROSA, J. G. **Grande Sertão Veredas.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SOUZA, DANIEL AMARAL DE. **TRAVESSIAS PELA Balsa: Um Estudo sobre o Feminino Camponês na Comunidade Ribeirinha de São Bento, Buritizeiro MG.** Monografia. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Campus Pirapora , p. 01 - 42. 2015.